



9º Seminário de Extensão

OS SENTIDOS DO LOCAL II

Autor(es)

LUCIENE BELEBONI

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Experimentando Fontes de Luz: Os Sentidos do Local

Os Sentidos do Local II da Faculdade de Comunicação – Cursos de Publicidade e Propaganda e Rádio e Televisão se refere à continuidade do projeto homônimo, financiado pelo Fundo de Apoio à Extensão da UNIMEP, no período de agosto de 2004 a julho de 2005 que a partir de CD/Rom trabalhou imagens fotográficas e sons referentes à cidade de Piracicaba. Os Sentidos do Local surgiu uma oportunidade de experimentarmos formas diferenciadas do sentir sobre as manifestações daquilo que define a percepção, compreensão e apreensão, por parte dos indivíduos, sobre o seu local de origem ou local onde habitam. Essas interpretações orientam uma leitura referente à construção de um imaginário coletivo e da memória de um lugar. Nesse sentido, o projeto se configurou com uma construção metodológica para o processo pedagógico do ensino médio, que a partir de imagens fotográficas e sons constrói a possibilidade de apreensão dos conteúdos escolares, por parte dos discentes a partir do trabalho dos docentes. Incluímos tal metodologia em uma perspectiva Freiriana, tanto pelo sentido de adequação do trabalho pedagógico ao meio, cidade onde se vive, do educando e educador, como pelo aspecto da autonomia que tal processo pode propiciar para ambos, pois ao pensar o seu lugar de vivência, o indivíduo fortalece sua subjetividade, abrindo trilhas para o confronto de sua realidade com outras, bem como desafia o educador a encontrar práticas pedagógicas, a partir do CD/Rom, que melhor se ajustam à sua realidade de sala de aula. Procuramos por meio dos sentidos, dados na percepção mediada por nove personalidades de Piracicaba, a identificação dos possíveis sons e imagens que constituem os sentidos deste local. Essas personalidades configuraram uma alternativa de redescoberta dos saberes já partilhados pela comunidade piracicabana, ao mesmo tempo, que viabilizaram para a população alvo uma outra possibilidade de sentir e apreender o local onde se habita, em confronto com as percepções individuais dos alunos do ensino fundamental da EE Prof. Jaçanã A P Guerrine sobre o espaço em que vivem. A experiência estética desencadeada pelo CD/Rom gerou trabalhos escolares junto à disciplina de Educação Artística. Na segunda edição, o projeto que visou o trabalho com a subjetividade da população em idade escolar, a partir dos signos que representam Piracicaba, por meio de um trabalho de formação docente nas áreas interessadas junto a EE Prof.^a Carolina

M Thame. O trabalho foi realizado no período de agosto de 2006 a julho de 2007 compreendendo a re-confecção do material produzido (CD/Rom e vídeo), a realização da exposição e dinâmicas pedagógicas em um processo de formação docente, visando a utilização do CD/Rom com os alunos em suas aulas. Diante da experiência com a primeira comunidade parceira compreendemos que o CD/Rom seria mais apropriado para jovens do ensino médio do que para crianças do ensino fundamental. Assim, elegemos como comunidade parceira a EE Profª Carolina M Thame por oferecer o ensino médio.

2. Objetivos

Resgatar e promover outras “leituras” dos signos identitários piracicabanos, junto aos estudantes do ensino médio da Rede Estadual de Piracicaba, com uma ação de formação docente para o trabalho com a metodologia de Os Sentidos do Local II; (Re)confeccionar CD/Rom e o vídeo instrumentos para o processo de formação docente; Avaliar as práticas pedagógicas elaboradas pelos docentes orientados, nos resultados apresentados pelos educandos nos trabalhos em sala de aula, a partir da metodologia de Os Sentidos do Local II.

3. Desenvolvimento

Antes de descrever o processo desenvolvido junto à escola parceira abordaremos as correções que foram realizadas no CD/Rom como o aperfeiçoamento da arte do encarte; a adaptação de CD/Rom para CD/Auto/Rom; a substituição dos trechos das músicas das personas pelas músicas na sua íntegra; o aperfeiçoamento da qualidade sonora dos sons ambientais; a substituição da música Rio de Lágrimas (A Sater) por seus intérpretes originais T Carreiro e Pardinho e a inserção da gravação do Hino de Monte Alegre[1] e inclusão da ficha técnica do áudio (registro sonoro, título, compositor, intérprete, título do CD, ano, gravadora e letra). Houve também a inserção de trechos das entrevistas junto com as fotos selecionadas visando possibilitar ao usuário escutar a voz do entrevistado contribuindo assim, para a ampliação das informações contidas no CD. Outro item refeito foi a revisão do texto introdutório de cada persona e a inclusão da terminologia in memoriam em todos os locais onde aparece o nome do Sr. Walter Accorsi e Srª Izolina P Zynsly que infelizmente, nos deixaram em 2006. Ainda optamos pela reedição e inclusão no CD do vídeo A Alquimia dos Sentidos: Nossas Percepções. Este audiovisual expõe nosso olhar/escutar/sentir sobre os lugares e sons selecionados pelas personalidades entrevistadas. Com relação ao desenvolvimento das atividades junto à escola parceira destacamos que a participação nos HTPCs proporcionou o contato inicial com os professores de História, Física, Química, Biologia, Português e Artes. Nesses encontros, expomos o projeto, a proposta metodológica e ouvimos os professores que se mostraram interessados em participar, mas que também colocaram suas preocupações, especialmente em relação à quantidade de projetos que inesperadamente que são enviados pela Diretoria de Ensino e que, portanto, eles têm que cumprir em prazo determinado pela instituição. Outra preocupação colocada pelos professores consistiu-se no descrédito a projetos externos uma vez que, depois de realizado a Escola não recebe nenhum tipo de retorno. Percebemos ainda a desmotivação da maior parte dos professores em função do baixíssimo salário e das condições de trabalho apresentadas na Rede Pública de Educação. As reuniões também se constituíram de orientação a todos os educadores ali presentes para o trabalho com a metodologia de Os Sentidos do Local II que ocorreu através da exibição do CD e leitura e discussão dos textos Os Registros Visuais: Os Signos do Espaço e os Sentidos de Piracicaba do Prof. Dr. Eneus Trindade, então Coordenador do Projeto e Os Sentidos do Local: Rupturas e Estereótipos na Propagação dos Sons da Cidade[2] da Profª Luciene Belleboni. No último encontro de 2006, decidiu-se utilizar o período de planejamento da Escola para a orientação mais detalhada com cada professor de modo a considerar as especificidades de sua disciplina. Compreendemos este primeiro momento, independente da resistência de alguns professores, como uma fase salutar de preparação e sensibilização dos professores. Em fevereiro de 2007, participamos do planejamento escolar quando reapresentamos o projeto e o CD para os professores, os do ano anterior e os novos. Assim, os professores de biologia e de física apresentaram sugestões de atividades. Infelizmente a professora de biologia foi transferida para o cargo de diretora em outra instituição de modo que o trabalho foi direcionado a disciplina de física ministrada pelo professor Antônio Jumio Mojosa

de Araújo que depois de explorar o CD apresentou a proposta sobre ondulatórias clássicas envolvendo portanto, o conteúdo da formação da imagem e do som. Após esta definição, por dificuldades técnicas relacionadas ao número de computadores da escola verso o número dos alunos decidiu-se pela exibição do CD na Sala Vermelha da UNIMEP. Infelizmente a exibição foi parcial uma vez que o técnico responsável não compareceu. Em seguida foi agendada nova data para exibição na própria escola quando apresentamos o CD para todos os alunos dos terceiros colegiais[3]. Em seguida, no Laboratório de Comunicação da UNIMEP, os alunos produziram fotografias utilizando-se da câmera escura PinHole (buraco de agulha). Esta atividade foi realizada através da participação do voluntário Víncius M dos Santos - técnico do laboratório de fotografia. Com a orientação desse técnico a PinHole foi confeccionada pelos alunos com de latinhas de Nescau, furadas em sua lateral com agulha de sapateiro e forradas em seu interior com cartolina preta para vedar a luz. O pequeno orifício (objetiva da câmera) projetou a imagem invertida na parte interna da lata, onde foi inserido, como anteparo, papel fotográfico PB de modo a registrar a imagem projetada pelo furo. A fita isolante preta foi utilizada como obturador. Os alunos pediram e fotografaram pessoas. Em seguida, passou-se para o processo de revelação dos negativos no laboratório de fotografia, um espaço ideal para esta atividade que necessita de luz vermelha para manipular o papel fotográfico e escuridão total para manipular o filme. Naquele momento, os estudantes conheceram e vivenciaram os três banhos químicos (revelador, interruptor e fixador) necessários à revelação. Com o negativo (matriz) revelado e seco, fizeram o positivo utilizando-se do ampliador e, então terminaram o processo de revelação de suas fotos. Desse modo, vivenciaram todo o lado prático do experimento que englobou a construção de suas câmeras escuras, a caracterização da lata, o cálculo do tempo de exposição proporcional ao diâmetro do furo, o conhecimento e na manipulação dos equipamentos de revelação e de seus acessórios (pinças, lâminas de alumínio, água corrente etc). Portanto, os discentes estudaram motivados pela exploração do CD o conceito de ondulatória clássica, a geometria óptica, a propagação retilínea da luz, o espectro eletromagnético e enfim, a formação e o registro da imagem. Os resultados foram imagens únicas e a grande empolgação dos alunos. Além das questões acima citadas que geraram uma série de perguntas sobre como os componentes químicos do revelador funcionam? Ou ainda, quando os alunos indagaram sobre o ano de fabricação da PinHole sobre seu criador. Para finalizar, cabe destacar que quanto ao tópico organização do Banco de Dados do Projeto foi realizado um levantamento de todo o material que além da organização dos dados do trabalho serviu de matéria prima para a organização da Exposição Os Sentidos do Local que acontece na Galeria UNIMEP de 23 a 27 de outubro de 2007. A exposição objetiva despertar os visitantes para o local onde se vive fazendo com que cada indivíduo possa sentir e aprender os sons e imagens que constituem os sentidos deste local, estimulando a valorização dos signos identitários da cidade, redescobrimo seus valores. Temos também como objetivo socializar com os professores e os alunos da escola parceira os resultados do Projeto.

[1] Depois de pesquisa com um antigo morador do bairro, Sr. Hélio N Michelon descobrimos que este Hino nunca fora gravado, assim providenciamos sua gravação. [2] Texto apresentado no GT - Rádio e Mídia Sonora do Congresso Internacional de Comunicação – Sudeste - C Univer Barão de Mauá de Rib Preto SP, 2006. [3] Destacamos que com dificuldades os equipamentos foram disponibilizados por amigos do projeto.

4. Resultados

Compreendemos que os objetivos do projeto foram alcançados na medida em que a extensão ocorreu tanto pelo trabalho desenvolvido junto aos professores da escola parceira como pela oportunidade dos alunos visitarem as dependências da UNIMEP e usufruírem de seus aparatos tecnológicos para a compreensão de conteúdos do ensino médio. Nesse contexto, verificamos que o CD cumpriu com sua função já que desencadeou um processo de desmistificação da formação e registro da imagem. Observamos que o professor ao explorar o CD identificou a possibilidade de abordar junto a seus alunos de física justamente uma das fontes de registro que o projeto optou, a imagem. Assim, a partir da metodologia que sugerimos o professor visibilizou que por meio do CD era possível estudar a teoria da ondulatória clássica discutindo, inclusive como as imagens contidas no próprio CD foram geradas. Diante da realidade de seus alunos o docente utilizou como método a construção da PinHole, desse modo, como já mencionado, a construção da câmera escura proporcionou aos alunos vivenciarem de maneira diferenciada a teoria. Questões que

podemos observar na fala da aluna Camila M Garrido: “A experiência foi ótima, gostei muito, espero que tenha mais... Aprendi muita coisa, nunca imaginei que as fotos fossem relacionadas a física, aprendi como fazer e a tirar uma foto. Na realidade usamos um material reciclado. Aprendi muita coisa, gostei e foi bem divertido... Muito interessante, acho que todos deveriam aprender a fazer a PinHole, porque é uma coisa que é para toda vida”. Portanto, verificamos que a aluna pensou o seu lugar de vivência, compreendeu o conteúdo da disciplina e confrontou sua realidade com outras, ou seja, dialogou com a proposta do projeto e como nos coloca Paulo Freire O diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual podendo atuar para transformar a realidade” (FREIRE: 1995,P 36). Ainda levantamos que através da solicitação do professor no auxílio a esta atividade compreendemos que ele adequou seu trabalho ao meio já que, identificou a oportunidade de contar com os recursos da UNIMEP estimulando assim, seus alunos. Consideramos, enfim, que o professor encontrou uma prática pedagógica a partir do material de Os Sentidos do Local: “ Esse Projeto juntamente com a nossa escola vem contribuir para o ensino da ondulatória clássica (ótica geométrica), uma parte da física que estou trabalhando com os terceiros colegiais. Espero que este acontecimento ajude a marcar a idade escolar desses alunos. E quem sabe ajudar na escolha da profissão, na escolha de um curso superior e na vida deles... Acho que foi muito bom, espero ter outra oportunidade pra fazer essas parcerias” (Prof. Antônio Jumio Mojosa de Araújo).

5. Considerações Finais

Entende-se que este Projeto de Extensão se configurou como uma ação de proposição metodológica para o ensino médio, fundamentada na valorização da identidade do lugar onde educando e educador vivem. Nesse contexto, compreendemos que Os Sentidos do Local proporcionou contatos com fontes de luz que podem iluminar os caminhos dos processos de ensino e aprendizagem na educação.

Referências Bibliográficas

- BARBERO, J.M. *Dos meios às mediações. Comunicação, cultural e hegemonia*. Rio de Janeiro. 2ed. 2001.
- CALVINO, Ítalo. Trad. Diogo Mainardi. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.
- GEERTZ. C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. LTC.1990.
- FERRARA, L. D. *Leitura sem palavras*. São Paulo. Ed. Ática.1993.
- FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*.Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- SANTAELLA. L. *Matrizes da linguagem e pensamento. Sonora, visual e verbal*. São Paulo. Iluminuras. 2001.